



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
REITORIA  
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM LUDOTECA**

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

## Sumário

<b>I.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>3</b>
<b>II.</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>4</b>
	a) Finalidades do Instituto .....	4
	b) <b>Concepção do Curso</b> .....	5
	c) <b>Perfil Profissional de Conclusão</b> .....	6
	d) <b>Objetivos e Competências</b> .....	7
<b>III.</b>	<b>ESTRUTURA DO CURSO .....</b>	<b>8</b>
	a) <b>Perfil do pessoal docente e técnico</b> .....	8
	b) <b>Requisitos e formas de acesso ao curso</b> .....	8
	c) <b>Organização curricular</b> .....	9
	d) <b>Crítérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores</b> .....	30
	e) <b>Biblioteca, Instalações e Equipamentos</b> .....	31
	f) <b>Metodologias de ensino</b> .....	31
	g) <b>Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade</b> .....	32
	h) <b>Estratégias de apoio ao discente</b> .....	33
<b>IV.</b>	<b>PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
	a) <b>Avaliação dos discentes</b> .....	33
	b) <b>Avaliação dos docentes</b> .....	35
	c) <b>Avaliação do curso</b> .....	36
	d) <b>Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso</b> .....	36
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>37</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
**REITORIA**  
 Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
 CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

<b>Reitor</b>	Prof. Caio Mário Bueno Silva
<b>Pró-Reitor de Extensão</b>	Prof. Carlos
<b>Coordenador Geral do PRONATEC</b>	Prof. Cláudio Aguiar Vita

## I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do curso:** Técnico em Ludoteca

**Razão Social:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

**Sigla:** IFMG

**Atos legais autorizativos:**

**E-mail de contato:** proex@ifmg.edu.br

**Site da unidade:** www.ifmg.edu.br

**Eixo tecnológico:** Desenvolvimento Educacional e Social

**Titulação:** Técnico em Ludoteca

**Modalidade:** Subsequente ou Concomitante

**Número de Vagas:** de acordo com a demanda

**Turno:** de acordo com a demanda

**Carga Horária Total:** 1140 horas

**Prazo previsto para integralização curricular:** 3 semestres (mínimo) / 5 semestres (máximo)\*

\*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibrité, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Santa Luzia, São João Evangelista e Sabará. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

#### **b) Concepção do Curso**

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

### c) Perfil Profissional de Conclusão

#### ✓ Competências profissionais gerais

O profissional formado no Curso Técnico em Ludoteca deve ser capaz de desenvolver níveis diferentes de experiências pessoais e coletivas entre os usuários. De utilizar material concreto para estabelecer a relação entre o brinquedo e o aprendizado. De estimular a socialização, criatividade, o espírito esportivo e o trabalho em equipe. De desenvolver atividades que possibilitem a aprendizagem e o desenvolvimento nos aspectos cognitivo, social e afetivo de um grupo de crianças nos ambientes escolares. De criar/selecionar materiais de acordo com a faixa etária e com o nível educacional das crianças.

#### ✓ Competências específicas

O técnico em Ludoteca deverá possuir as seguintes competências específicas:

- Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada pelos seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais, transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas por meio da ludicidade;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem através dos jogos;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades

propostas e as características dos próprios conteúdos através de filmes, contação de histórias e teatro;

- Desenvolver na criança atitudes e valores orientados para a cidadania, da mesma forma também incluir as dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética, lúdica, artística, ética e biossocial. Isto significa que o curso deve preparar o profissional para atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
  - Buscar formas de intervenção que contribuam para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras.
- ✓ Características do saber ser:
- ser capaz de trabalhar com iniciativa, criatividade e sociabilidade;
  - ter autonomia para buscar novos conhecimentos pertinentes à área da cozinha;
  - utilizar a flexibilidade para solucionar os problemas encontrados no exercício profissional.

#### **d) Objetivos e Competências**

##### ➤ Objetivo geral

Criar e administrar uma ludoteca dentro de um espaço escolar, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos, usando do lúdico para a realização de diversas atividades.

##### ➤ Objetivos específicos

O Curso Técnico em Ludoteca prepara o futuro profissional para exercer as seguintes funções:

- Tornar a aprendizagem mais divertida e prazerosa;
- Utilizar materiais recicláveis na construção dos jogos da Ludoteca, a fim de divulgar a importância do consumo equilibrado (que visa à conservação ambiental);
- Sensibilizar os discentes e docentes quanto à importância e necessidade de conservar os materiais da Ludoteca;
- Atribuir propostas adequadas a cada jogo da Ludoteca de acordo com os conteúdos aplicados em cada turma;

- Equipar a Ludoteca com jogos e materiais didático- pedagógicos e proporcionar a socialização entre os discentes e docentes;
- Proporcionar momentos de lazer e recreação aos mesmos, a fim de transformar o ambiente mais lúdico;
- Promover palestras socioeducativas e lúdicas nos diversos ambientes;
- Organizar o espaço para ser um ambiente alegre, atrativo e acolhedor;
- Recepcionar pessoas e orientar sobre o espaço físico e atividades disponíveis, de acordo com a faixa etária;
- Observar as necessidades do sujeito e criar condições para uma interação com objetos e jogos e a socialização com outras pessoas;
- Acompanhar as ações e zelar pela segurança durante o momento em que estão no ambiente sob sua responsabilidade.

### **III. ESTRUTURA DO CURSO**

#### **a) Perfil do pessoal docente e técnico**

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

#### **b) Requisitos e formas de acesso ao curso**

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTECH, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de



transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

**c) Organização curricular**

<b>Disciplinas</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Matemática Básica	60	60
Português Instrumental	60	60
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>120</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Reconhecimento da LDB/ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ nº 9.394/96	40	40
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Ministério da Educação – SEB/2010	40	40
Aprendizagem por meio da ludicidade	40	40
Literatura Infantil	60	60
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>180</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Gestão Educacional	40	40
Alfabetização e Letramento	40	40
Metodologia da Educação Infantil	60	60
Aspectos Psicossociais da Aprendizagem	60	60
Políticas da Educação Infantil	40	40
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>240</b>


<b>Disciplinas</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
A educação Psicomotora	40	40
Fundamentos da Educação Especial	40	40
Os conhecimentos da Teoria de Piaget (Lógico Matemático, físico e social)	60	60
Aprendizagem Significativa e conhecimentos prévios	40	40
Pesquisa e Prática Pedagógica	60	60

Projeto Integrador – Construção Protótipo de Ludoteca	60	60
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>300</b>

<b>Disciplinas</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Etnomatemática	60	60
Ecopedagogia e Educação para sustentabilidade	90	90
Fundamentos teóricos e metodológicos de jogos e recreação	60	60
Arte Educação	60	60
<b>Total</b>	<b>270</b>	<b>270</b>

<b>Total hora aula</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
1.110	1.110


✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
	<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Português Instrumental
	<b>Módulo: 1</b>	
<b>Total de Horas: 60h</b>	<b>Teórica: 6</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Ortografia oficial. Concordância Nominal e Verbal. Regência Nominal e Verbal. Emprego da Crase. Pontuação. Estratégias de leitura. Coesão e Coerência textuais. Tipos e Gêneros Textuais. Correspondência empresarial. Textos técnicos e acadêmico-científicos, ênfase no gênero Relatório.		
<b>Objetivo</b>		
<b>Objetivo Geral:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Oferecer ao aluno subsídios que o auxiliem a compreender e identificar tópicos gramaticais relevantes à produção de textos coesivos, redigir e interpretar textos variados, observando especificidades da linguagem e padronização da língua portuguesa.</li> </ul>		
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer e adequar o uso da linguagem em face da comunicação administrativa, oral e escrita;</li> <li>Comunicar ideias com lógica e clareza de forma oral e escrita, observando as normas da língua portuguesa;</li> <li>Identificar e desenvolver os processos de comunicação, através de apresentação e relação de documentação escrita.</li> <li>Conhecer e aplicar as normas da redação técnica</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		

FIGUEIREDO, Isabel Duarte e Olívia. Português, língua e ensino. Porto, PRT: U. Porto editorial, 2011.  
 MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.  
 TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação Empresarial. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

### Bibliografia Complementar

MARTINS, Ana. A Textualização da viagem: Relato vs. Narração. Uma abordagem enunciativa. Porto, PRT: U.Porto editorial, 2010.  
 TEIXEIRA, Leonardo. Comunicação na empresa. São Paulo: FGV, 2007.  
 TERCOTTI, Sandra Helena. Comunicação empresarial na prática. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 VIANA, Vander, SPALLANZANI; Alessandra Sonia Zyngier Mitie. Linguagens e tecnologia: estudos empíricos. Brasil: Publit Soluções Editoriais, 2009.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>		
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Matemática Básica		
	<b>Módulo:</b> 1		
<b>Total de Horas:</b> 60h	<b>Teórica:</b> 6	<b>Práticas:</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
Conjuntos, unidades de medida e geometria, regra de três e porcentagens e funções matemáticas e gráficos.			
<b>Objetivo</b>			
<b>Objetivo Geral:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• aplicar a matemática em situações do cotidiano como o meio e não como fim.</li> </ul>			
<b>Objetivos Específicos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• diferenciar os elementos de cada conjunto e saber realizar as operações fundamentais com cada um deles;</li> <li>• ter uma noção de unidade de medida necessária para o exercício das funções que o cargo habilita;</li> <li>• representar e interpretar gráficos, tabelas e textos que envolvam raciocínio numérico e/ou matemática;</li> <li>• dominar cálculos com regra de três como uma ferramenta de ampla aplicabilidade no cotidiano do aluno;</li> <li>• aplicar a matemática nas situações do cotidiano e perceber a matemática dos eventos do cotidiano.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.

SHITSUKA, Ricardo, SHITSUKA, Rabbith I. C. M., SHITSUKA, Dorlivete M.,

SHITSUKA, Caleb C. D. M. Matemática fundamental para tecnologia. São Paulo: Editora Érica, 1ª edição. 2009.

TAN, S. T. Matemática aplicada à administração e economia. São Paulo: Cengage learning, 2011.

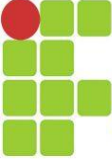
#### Bibliografia Complementar

BONAFINI, Fernanda C. (organizadora) Matemática: estudo e ensino. São Paulo: 41 Pearson Education do Brasil, 1ª edição. 2011.


CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012.


DEMANA, Franklin D., WAITS, Bert k., FOLEY, Gregory D., BONAFINI, KENNEDY, Daniel. Matemática: estudo e ensino. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1ª edição. 2012

SASSO, Loreno J. D. Matemática: lições incompreendidas? São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1ª edição. 2009


 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b></p>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Reconhecimento da LDB/ Lei Diretrizes da Educação Nacional/nº 9.394/96	
<b>Módulo: 2</b>		
<b>Total de Horas:</b> 40h	<b>Teórica:</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Estudo das Leis que Regem a Educação Infantil e sua organização.		
<b>Objetivo</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Apontar meios de estudos de Leis, que apontem metas de qualidade, que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos, cujos direitos à infância sejam reconhecidos e respeitados.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b> Formar um profissional crítico-reflexivo, competente, humano, ético, responsável e socialmente comprometido com a cidadania e capaz de efetuar a práxis social e profissional.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica./ Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm</a> - acesso em 19.02.2015</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

Ministério da Educação – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação/  
Coordenação do Curso de Pedagogia. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga -  
Teresina PI.


		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca		<b>Disciplina:</b> Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil	
		<b>Módulo: 2</b>	
<b>Total de Horas:</b> 40h		<b>Teórica:</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>Articular-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reunir princípios, fundamentos e procedimentos definidos para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil.</p>			
<b>Objetivo</b>			
<p><b>Objetivo Geral:</b> A Proposta Pedagógica da Ludoteca deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Assegurar às crianças seus direitos de ser criança.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica./ Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <a href="http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf">http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf</a> - acesso em 19/02/2015</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Ministério da Educação – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação/ Coordenação do Curso de Pedagogia. Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga - Teresina PI.</p>			

		<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca		<b>Disciplina:</b> Aprendizagem por meio da ludicidade	
		<b>Módulo: 2</b>	
<b>Total de Horas:</b> 40h		<b>Teórica:</b>	<b>Práticas:</b>

<b>Ementa do Programa</b>	
<p>Ludicidade como ciência. Espaços lúdicos. Capacitação relacional do professor com crianças em atividades lúdico educativas. O lúdico e a prática pedagógica. Lúdico: espaço para pensar e aprender. Jogos, brinquedos e brincadeiras.</p>	
<b>Objetivo</b>	
<p><b>Objetivo Geral:</b> Utilizar a ludicidade como facilitadora no processo de ensino aprendizagem da criança para que esta seja capaz de desenvolver suas iniciativas de ação sem ter que seguir um modelo predeterminado.</p> <p><b>Objetivos Específicos</b>            Auxiliar, através dos conhecimentos da ludicidade e da psicomotricidade, o desenvolvimento integral da criança.            Propor práticas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social da criança por meio de atividades, que as mesmas, além de se divertirem, criem, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem;            Compreender o processo de brincar e sua importância para o desenvolvimento integral da criança.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>FORTUNA, Tânia Ramos. Formando professores na Universidade para brincar. In: Santos, Santa Marli Pires dos (org). A ludicidade como ciência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica: Técnicas em jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1987.</p> <p>OHME, Vânia. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>SCHULTZ, Elis Simone. A Dimensão Lúdica e o Laboratório de Aprendizagem. UFSM-Projeto de Extensão. Centro de Educação, 2006.</p>	

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b>  <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b></p>		
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Literatura Infantil		
	<b>Módulo: 2</b>		
<b>Total de Horas:</b> 60h	<b>Teórica:</b>	<b>Práticas:</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>Criar textos a partir da leitura de contos, poesias e histórias em quadrinhos, dentre outros, numa relação intertextual. Expandir o conhecimento através das fantasias, dos sonhos, da imaginação, através dos livros infantis que possibilitam e incentivam a criança para a descoberta do universo das coisas e do mundo da leitura e da escrita. Desenvolver habilidades de leitura, de ouvir, re(contar), re(criar) histórias. Produção nacional e estrangeira. Características das obras e subgêneros literários.</p>			

<b>Objetivo</b>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Introduzir o aluno nos conceitos gerais de uma teoria da literatura infantil, oferecendo-lhe um panorama histórico dessa literatura e da produção nacional a ela vinculada.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os conceitos básicos para uma teoria da literatura Infantil</li> <li>• Traçar um panorama histórico da literatura infantil</li> <li>• Estimular a utilização do texto como ferramenta pedagógica</li> <li>• Discutir a questão da leitura a partir dos textos infantis</li> <li>• Apresentar a obra de Monteiro Lobato, considerado o pai da literatura infantil brasileira</li> <li>• Saber atuar como “contadores de histórias” – incentivadores do gosto pela leitura, formadores de leitores, formadores de produtores de texto e pesquisadores na área de leitura.</li> <li>• Preparar a criança para o trabalho com leitura, produção de texto e formação do leitor mirim na escola.</li> <li>• Valorizar a linguagem que a criança traz à escola, e sem excluir esta prática, apresentar outras linguagens, inclusive, a linguagem padrão.</li> </ul>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>CAVALCANTI, Joana, Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências pedagógicas.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores/ José Nicolau Gregorin Filho. – São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b></p>
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Gestão Educacional
	<b>Módulo: 3º</b>
<b>Total de Horas: 40</b>	<b>Teórica: 40</b>
	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>	

Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica. O processo administrativo. Noções gerais de planejamento, coordenação e controle. A ação administrativa. Centralização e descentralização. Variáveis comportamentais e ambientais na organização. Fundamentos da gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas. Pressupostos científicos para implementação democrática do projeto político-pedagógico da escola. Análise da sistemática de elaboração, aprovação e financiamento de projetos educacionais pelos órgãos governamentais e por agências internacionais.

### Objetivo

**Objetivo Geral:** Subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos relativos à política educacional, com vistas à compreensão da gestão da educação à luz da LDB 9394/96, enfocando a concepção atual e sua função.

### Objetivos Específicos:

- Analisar a trajetória histórica da Gestão, buscando conhecer suas origens e evolução;
- Construir o conceito de gestão escolar democrática;
- Analisar a educação básica no que diz respeito a sua organização e gestão;
- Elencar os instrumentos de democratização da gestão escolar, destacando o Projeto Político Pedagógico como essência da organização escolar.
- Analisar a importância do Gestor no direcionamento dos planejamentos escolares.

### Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.

LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 3ª ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Clovis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.


### Bibliografia Complementar

ANDRADE, Dalila. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2001.

GADOTTI, Moacir. Autonomia da escola: princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PARO, Vitor. Administração escolar: introdução crítica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo. Libertad Editora.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>		
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Alfabetização e Letramento		
<b>Módulo: 3º</b>			
<b>Total de Horas: 40</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Práticas:</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
Conceitos de alfabetização e letramento. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. Métodos de alfabetização. Modos de organização do trabalho de alfabetização para o educador. Semelhanças e diferenças entre Alfabetização e Letramento.			



<b>Objetivo</b>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Compreender os conceitos de alfabetização e letramento.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b> Analisar os processos cognitivos envolvidos no ensino da língua escrita. Conhecer e estudar os métodos de alfabetização e os modos de organização do trabalho de alfabetização. Oferecer aos educadores condições para realizar/organizar uma prática pedagógica alfabetizadora efetiva, dentro das concepções de letramento e construção do conhecimento.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que complementam. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>GADOTTI, M. “Alfabetização e letramento tem o mesmo significado”. In: Pátio. v. 8, n.º 34. Porto Alegre, mai/jun 2005.</p> <p>KLEIMAN, A. (Org.) (1999). Os significados do Letramento. Campinas: Mercado de Letras.</p> <p>SCHNEWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b></p>
<b>Curso: Técnico em Ludoteca</b>	<b>Disciplina: Metodologia da Educação Infantil</b>
	<b>Módulo: 3º</b>
<b>Total de Horas: 60</b>	<b>Teórica: 60</b>
	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>	
<p>Processos teóricos e metodológicos da Educação Infantil. A relação ensino-aprendizagem na Educação Infantil. O papel do professor na Educação Infantil. Currículo, avaliação e as alternativas didático-pedagógicas na Educação Infantil.</p>	
<b>Objetivo</b>	

**Objetivo Geral:**

- Conhecer, compreender e analisar criticamente a metodologia de ensino aplicada a educação infantil.

**Objetivos Específicos:**

- Possibilitar a compreensão da infância como um fenômeno cultural, e, portanto, passível de modificações quanto à sua definição, bem como o reconhecimento das distintas abordagens sobre as crianças pequenas;
- Analisar as consequências pedagógicas resultantes das concepções de criança e desenvolvimento;
- Abordar a prática cotidiana na Educação Infantil, evidenciando as concepções de infância, criança, educação e cuidados;
- Propiciar referencial teórico para análise de situações da prática pedagógica na Educação Infantil, com ênfase na metodologia de ensino.

**Bibliografia Básica**

BONDIOLI A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.


NICOLAU, Marieta L. M.; DIAS, Marina C. M. (orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Campinas: Papyrus, 2003.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et alii. **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar**

FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, M.L.A.(org.) **Encontros e desencontros na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Aspectos Psicossociais da Aprendizagem	
	<b>Módulo: 3º</b>	
<b>Total de Horas: 60</b>	<b>Teórica: 60</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Aspectos psicossociais: motivação, autoconceito e autoestima. Abordagem geral sobre os aspectos psicolinguísticos.		
<b>Objetivo</b>		
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os aspectos psicossociais que envolvem o processo de aprendizagem.		
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os aspectos psicossociais: motivação, autoconceito e autoestima.</li> <li>• Abordar de forma geral, os aspectos psicolinguísticos: Linguagem e pensamento. Aquisição da linguagem; Aspectos Psicopedagógicos: Dimensões do Processo de Ensino e de Aprendizagem; Dificuldades de aprendizagem; Intervenção pedagógica.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		

MARCHESI, Álvaro. O que será de nós, os maus alunos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. São Paulo: 2006.


SMITH, Corine; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2001.

### Bibliografia Complementar

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SENA, Maria das Graças de Castro (org.). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROTTA, Newra Tellechea. Transtorno de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, F. E. DA C. (Org.). Aprendendo a aprender. Brasília: UniCEUB, 2004. VALLE, L. L. E. R. Psicologia e educação: professor, ensino e aprendizagem. (Organizadora) Geraldina Portowitter. Auto-estima e aprendizagem infantil. Campinas, SP: Alínea, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Políticas da Educação Infantil	
<b>Módulo: 3º</b>		
<b>Total de Horas: 40</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Políticas públicas para a educação e os planos governamentais – entre o proposto e o vivido; a construção social e histórica das instituições de educação infantil – desafios e perspectivas; oferta e qualidade da educação infantil no contexto da educação básica brasileira – situação atual; as políticas educacionais no Brasil no contexto da influência dos organismos nacionais e internacionais.</p>		
<b>Objetivo</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Ampliar o debate em torno das políticas públicas relacionadas à educação, os cuidados das crianças de 0 a 6 anos em instituições de educação infantil.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematizar a área educacional e incentivar o debate acerca das políticas públicas educacionais.</li> <li>• Entender que as políticas educacionais e as diretrizes organizacionais são portadoras de intencionalidades, ideias, valores, atitudes e práticas que influenciam o cotidiano escolar.</li> <li>• Estudar a escola e sua organização como ponto de convergência entre o sistema de ensino e as práticas pedagógicas na sala de aula.</li> <li>• Conhecer e relacionar as tentativas de formulação dos primeiros Planos Nacionais de Educação a contextos histórico-político-sociais;</li> </ul>		

- Reconstruir a trajetória das Constituições brasileiras, relacionando-as às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e respectivas formas organizacionais;
- Discutir e ampliar conceitos sobre questões transversais, presentes na Educação (equidade, qualidade e igualdade social), relacionando-os à construção das Políticas Educacionais.

#### Bibliografia Básica

BRASIL, MEC, Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação, 2005.

\_\_\_\_\_. **Indicadores Nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2009.

LEI Nº. 9.394 - de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação.  
\_\_\_\_\_. 10.172 – DE 09 DE JANEIRO DE 2001. Plano Nacional de Educação.


#### Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Programa de formação inicial para professores em exercício na Educação Infantil**. Brasília, MEC, SEB, 2005.

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE "Educação para todos". Jomtien (Tailândia), 5 a 9 de março de 1990.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Promulgada em 05.10.1988

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>		
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> A Educação Psicomotora		
<b>Módulo: 4º</b>			
<b>Total de Horas: 40</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Práticas:</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
Psicomotricidade: Considerações Preliminares; Psicomotricidade: Uma Categoria em discussão; O Corpo Hábil; O Corpo Consciente; Corpo Significante; Psicomotricidade; Categorias de Análise; Psicomotricidade: um estudo preliminar de suas categorias; O corpo e o movimento na Educação Infantil; As relações entre a inteligência e o desenvolvimento motor; A dança e a Música da Educação Infantil; A expressão dramática na Educação Infantil; Criatividade e sua importância para a Educação.			
<b>Objetivo</b>			
<b>Objetivo Geral:</b> Capacitar os alunos para o reconhecimento do exercício profissional da práxis psicomotora no âmbito educacional por meio da inter-relação entre os conteúdos disciplinares e a prática psicomotora.			
<b>Objetivos Específicos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar o profissional para o reconhecimento das funções educacionais psicomotoras.</li> <li>• Promover o conhecimento do desenvolvimento psicomotor, analisando os entrelaçamentos físicos, afetivos e cognitivos.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica</b>			

COSTE, Jean Claude. A psicomotricidade. 2 ed., RJ: Zahar, 1981.

GODALL, Teresa; HOSPITAL, Anna. 150 Propostas de atividades motoras para a Educação Infantil. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

### Bibliografia Complementar


ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BOULCH, Lê. O desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre: Artes médicas, 1986.

CHAZAUD, Jacques. Introdução a psicomotricidade. São Paulo: Manole, 1987.

LE CAMUS, Jean. O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PICQ & VAYER. Educação psicomotora e retardo mental. São Paulo: Manole, 1988.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Fundamentos da Educação Especial	
	<b>Módulo:</b> 4º	
<b>Total de Horas: 40</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>O trabalho pedagógico no contexto da diversidade e da inclusão; Conceito filosófico: princípios dos direitos e da cidadania; Conceito Social: desigualdade e igualdade na educação; Níveis, fatores e causas de deficiências, atrasos e dificuldades de aprendizagem; Processos de aprendizagem na aquisição dos conhecimentos segundo a perspectiva histórico cultural; O atendimento escolar: métodos e técnicas de desenvolvimento e inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.</p>		
<b>Objetivo</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Promover a formação reflexiva, por meio de estratégias que levem o aluno a pensar nesse tipo de formação, uma vez que tentam integrar aspectos teóricos e práticos ao consignarem uma programação de estudo que abrange o papel do professor, sua função mediadora, as trocas de experiências, as práticas que serão desenvolvidas, a viabilização dessas práticas para a efetivação das políticas de educação inclusiva e o respeito aos ritmos de desenvolvimento dos alunos.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar os aspectos relacionados à diversidade encontrada no cotidiano da sala de aula, assim como o papel dos professores, como <i>agentes</i> mediadores do processo de ensino-aprendizagem;</li> <li>• Produzir práticas institucionais capazes de ultrapassar o limite da simples inclusão dos sujeitos na escola, garantindo a todos os alunos em suas diferenças constitutivas, as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento;</li> </ul>		

- Desenvolver ações que propiciem o intercâmbio e a troca de experiências na área da educação especial e a aplicabilidade da política de educação inclusiva;
- Oferecer subsídios teóricos para a compreensão da relação entre desenvolvimento e aprendizagem das crianças com necessidades educacionais especiais, tendo como referencial teórico a abordagem histórico-cultural de desenvolvimento humano, elaborada por L.S. Vygotsky;
- Compreender a implantação da Política Nacional de educação inclusiva e a viabilização de práticas para a sua efetivação;
- Oferecer subsídios de análise sobre as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos e as possíveis formas de intervenção no cotidiano educacional,
- Estudar o desenvolvimento de culturas, políticas e práticas escolares inclusivas, com vistas ao combate da exclusão educacional e social, e
- Responder à diversidade de estilos e ritmos de aprendizagens existentes

#### Bibliografia Básica

CARVALHO, R. E. A nova LDB e a Educação Especial. São Paulo: WVA, 1998.

MAZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 1998.

PADILHA, A. M. L. Práticas Pedagógicas em Educação Especial. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.


#### Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei Darcy Ribeiro). 3.ed. Bauru: Edipro, 2006. (Legislação).


PADILHA, A. M. L. Possibilidades de Histórias ao Contrário– ou como desencaminhar o aluno da classe especial. 3. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2004.

SOARES, M. Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social. São Paulo: Ática, 2000. 104

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Os conhecimentos da Teoria de Piaget (Lógico Matemático, físico e social)	
<b>Módulo: 4º</b>		
<b>Total de Horas: 60</b>	<b>Teórica: 60</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Formação matemática dos alunos; Aquisição dos conhecimentos através da observação, processamento mental e da interação entre e o meio ambiente e as pessoas. Construção de uma sólida base de conhecimento na área, com foco na riqueza intelectual que decorre do constante desenvolvimento cognitivo do sujeito; Processo dinâmico do ‘fazer matemática’ / “assimilação versus acomodação” de construção simultânea de conhecimento matemático e de estruturas mentais. Abordar questões referentes ao conhecimento físico e lógico-matemático, construção da noção de número e espaço, resolução de problemas e valorização das brincadeiras e jogos. Os conteúdos básicos de matemática nas séries iniciais: aritmética, medidas e geometria. O ensino da matemática na escola de Ensino Fundamental. Metodologias e estratégias de ação para desenvolver o pensamento lógico-matemático. A metodologia de resolução de problemas. A avaliação em matemática.		

<b>Objetivo</b>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Compreender o homem, a formação dos mecanismos mentais para entender-se então como se estrutura o processo de aquisição de conhecimentos. Entender como a criança constrói conhecimentos para que as atividades de ensino sejam apropriadas aos níveis de desenvolvimento das crianças.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os estágios de desenvolvimento da criança, segundo a teoria de Jean Piaget (Sensorio Motor, Pré-operatório, Operatório Concreto e Operatório Formal);</li> <li>• Compreender a dinâmica do desenvolvimento humano, através do movimento dialético, domínio afetivo e cognitivo (Esquema, Assimilação, Acomodação e Equilibração);</li> <li>• Entender como o pensamento lógico-matemático pode ser construído e como ele funciona na ótica de Piaget.</li> </ul>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o Ensino da Matemática no Brasil. Zetetikè. Ano 3, n. 4. Campinas, SP UNICAMP, FE/CEMPEM, 1995.</p> <p>KAMII, Constance e LIVINGSTON, Sally. Desvendando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco. A Matemática na educação infantil. A teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>JACQUES, Eleide Mônica da Veiga. Metodologia e Conteúdos Básicos de Matemática. Associação Leonardo da Vinci (ASSELVI). Indaial: Ed. Asselvi, 2007;</p> <p>NUNES, Terezinha, BRYANT, Peter. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 195.</p> <p>RAPAPORT, Clara Regina. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981. Capítulo 3, Modelo piagetano.</p> <p>SILVA, Vicente Eudes Veras da. O pensamento lógico-matemático, 30 anos após o debate entre Piaget e Chomsky. Disponível em <a href="http://www.apped.org.br/reuniões/28/textos/qt19/qt19697_int.doc">http://www.apped.org.br/reuniões/28/textos/qt19/qt19697_int.doc</a>. Acessado em 01/05/2008</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b></p>
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Aprendizagem significativa e conhecimentos prévios
	<b>Módulo: 4º</b>
<b>Total de Horas: 40</b>	<b>Teórica: 40</b> <b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>	
<p>O papel do lúdico na aprendizagem escolar; Aprendizagem significativa e construção de conhecimento; Organização curricular baseada em âmbitos de formação; Planejamento, Intervenção, Avaliação; Observação e registro; As diferentes linguagens da infância e o lugar de cada uma delas na escolaridade inicial.</p>	
<b>Objetivo</b>	

**Objetivo Geral:**

Contribuir para análise da prática pedagógica, viabilizando uma alteração da metodologia de trabalho para que seja possível uma construção de uma aprendizagem significativa.

**Objetivos Específicos:**

- Propiciar uma interação entre conceitos novos com os já existentes na estrutura cognitiva dos alunos, buscando, dessa forma, uma aprendizagem significativa.
- Apresentar e discutir os conceitos: lúdico, currículo, sentido e significado das aprendizagens escolares;
- Estabelecer relações entre a forma de aprender da criança pequena e a organização curricular da escola;
- Analisar a relevância das linguagens expressivas na infância e sua proposição no currículo, quantitativa e qualitativamente.
- Relacionar as ações de planejar e avaliar, como facetas indissociáveis do ato de ensinar;
- Analisar diversas possibilidades de registro e observação como instrumentos de acompanhamento das aprendizagens e de formação profissional;
- Compreender o processo de desenvolvimento da criança em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

**Bibliografia Básica**


GOULART, Iris B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. 7ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000

MOREIRA, Marco Antônio (1999). Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília. \_\_\_\_\_ . Teorias de Aprendizagem. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

**Bibliografia Complementar**

AUSUBEL, D.P. Educational Psychology: A CognitiveView. New York, Holt, Rinehartand Winston, 1968.

POZO, J. I. Aprendizes e mestres. A nova cultura da aprendizagem. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. ArtMed editora, 2002.

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>		
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Pesquisa e Prática Pedagógica		
	<b>Módulo: 4º</b>		
<b>Total de Horas: 60</b>	<b>Teórica: 60</b>	<b>Práticas:</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>A pesquisa como processo de construção do conhecimento científico. Práticas de leitura e produção de texto. Formas de sistematização dos procedimentos de registro: esquema, fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo, etc. Normas da ABNT. Pesquisa e prática pedagógica: abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. Pressupostos epistemológicos dos conceitos de professor pesquisador, investigador e reflexivo.</p>			
<b>Objetivo</b>			



**Objetivo Geral:** compreender como a articulação *teoria/prática* se efetua, de que forma a teoria se faz presente na prática e a explica, bem como de que modo a prática reflete a teoria e também a explica, criando, dessa forma, uma reciprocidade entre si, uma dependência.

**Objetivos Específicos:**

- observar e refletir a prática docente;
- intervir consciente e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem contribuindo, dessa forma, com a qualidade de ensino;
- idealizar um projeto/protótipo de uma Ludoteca

**Bibliografia Básica**

DENZIN, Norman K, LINCOLN, Yvonna S (orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2006.

GAMBOA, Silvio Sanchez (org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, Bernadete. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Editora Plano, 2002. 86p.

**Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995.

ANGROSINO, Michael. Etnografia e observação participante. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2009.

BAUER, Martin, GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2004.

BECKER, H. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOGDAN, Robert e BILKEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b></p>	
<p><b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca</p>	<p><b>Disciplina:</b> Projeto Integrador – Protótipo de uma Ludoteca/Brinquedoteca</p>	
<p><b>Módulo: 4º</b></p>		
<p><b>Total de Horas: 60</b></p>	<p><b>Teórica: 60</b></p>	<p><b>Práticas:</b></p>
<p><b>Ementa do Programa</b></p>		
<p>O projeto integrador visa orientar o educando para a elaboração de um projeto que contemple os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares dos módulos, exercitando a interdisciplinaridade, e, procurando sempre a orientação e apoio técnico dos educadores. Ao final do módulo o aluno, orientado pelo professor, deverá apresentar um protótipo de uma ludoteca / brinquedoteca.</p>		
<p><b>Objetivo</b></p>		

**Objetivo Geral:** Criar o protótipo de uma ludoteca / brinquedoteca de forma que os alunos possam se aproximar da vivência e dinamismo de um espaço real.

**Objetivos Específicos:**

- Promover uma reflexão sobre a pesquisa e a elaboração de um projeto que integre conhecimentos teóricos e práticos na simulação de uma ludoteca / brinquedoteca.
- Integrar conhecimentos a fim de pensar e agir de forma interdisciplinar.

**Bibliografia Básica**

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Santa Marli Pires dos Santos (org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

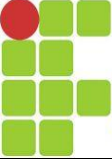
**Bibliografia Complementar**

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CUNHA, N.H.S. Brinquedoteca - Um, mergulho no brincar. São Paulo, 1994.

DALLADONA, Sandra Regina, Mendes, Sueli Maria Schmitt. O Lúdico na educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista Divulgação Técnica Científica do ICEG. 2004.

LOPES, Maria da Glória. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b></p>	
<p><b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca</p>	<p><b>Disciplina:</b> Etnomatemática</p>	
<p><b>Módulo: 5º</b></p>		
<p><b>Total de Horas: 60</b></p>	<p><b>Teórica:</b></p>	<p><b>Práticas:</b></p>
<p><b>Ementa do Programa</b></p>		
<p>Globalização, multiculturalismo e etnomatemática. O programa etnomatemática. Várias dimensões da etnomatemática. Etnomatemática na civilização em mudança. Análise do currículo de matemática e considerações sobre etnociência e etnomatemática.</p>		
<p><b>Objetivo</b></p>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Abordar sobre as origens e tentativas de conceituação da Etnomatemática; em sua dimensão pedagógica, bem como sobre a pesquisa etnomatemática e suas implicações na sala de aula.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir a respeito das relações entre globalização, multiculturalismo e suas influências na constituição da etnomatemática como campo de trabalho e de pesquisa;</li> </ul>		

- Discutir acerca das definições da Etnomatemática. Conhecer as várias dimensões da Etnomatemática: conceitual, histórica, cognitiva, epistemológica, política, educacional;
- Analisar o currículo de matemática sob o enfoque da Etnomatemática;
- Tecer considerações a respeito da etnomatemática como uma etnociência.

### Bibliografia Básica

[1] D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática. Arte ou técnica de explicar e conhecer. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

SEBASTIANI FERREIRA, E. Etnomatemática: Uma proposta metodológica. Série Reflexão em Educação Matemática, V. 3, Universidade Santa Úrsula, RJ, 1997

VERGANI, T. Educação Etnomatemática: O que é? Ed. Pandora Edições Lisboa, 2000.

### Bibliografia Complementar


\_\_\_\_\_: Um Programa, Educação Matemática em Revista. SBEM, No. 1, 5-11, 1993

CARAHER, T., Caraher, D. e Schliemann, A. Na Vida Dez, Na Escola Zero, SP: Ed. Cortez, 1998


D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. BH: Autêntica Ed., 2001

GERDES, Paulus. Sobre o Conceito de Etnomatemática. Ver. Estudos Matemáticos, ISP / KMU, 1989

KNIJNIK, Gelsa. Exclusão e Resistência: Educação Matemática e Legitimidade Cultural. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>		
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Ecopedagogia e Educação para a Sustentabilidade		
	<b>Módulo: 5º</b>		
<b>Total de Horas: 90</b>	<b>Teórica:</b>	<b>Práticas:</b>	
<b>Ementa do Programa</b>			
<p>Ecopedagogia, concepções e fundamentos. Princípios da Educação Popular para a formação do educador/educadora ambiental. Currículo e metodologias participativas em educação ambiental. Pesquisas e práticas educativas de sustentabilidade na cidade e no campo. Pressupostos teóricos da Educação Ambiental. A Agenda 21. Educação Ambiental no âmbito escolar. Educação Ambiental nas empresas. Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável. Atual crise socioecológica no Brasil e no mundo. A interdisciplinaridade em Educação Ambiental. Prática em Educação Ambiental. Visão contemporânea de Educação e sua conexão com os impasses científicos e sociais do nosso tempo. Educação Ambiental não formal e informal. Educação Ambiental e ética. Educação Ambiental no ambiente urbano.</p>			
<b>Objetivo</b>			
<p><b>Objetivo Geral:</b> Proporcionar ao aluno uma ampla visão da Educação Ambiental no Brasil e no Mundo, capacitando-o para o exercício de atividades teóricas e práticas de Educação Ambiental no âmbito formal, não-formal e informal.</p>			
<p><b>Objetivos Específicos:</b> Refletir sobre a ecopedagogia, seus princípios e possibilidades; Conhecer diferentes aportes metodológicos e curriculares presentes em atividades escolares e não escolares de educação ambiental; Apresentar pesquisas e práticas educativas de sustentabilidade na cidade e no campo.</p>			

<b>Bibliografia Básica</b>
<p>FERREIRA, Albanus Livia Lucina; LENGLER, Zouvi Cristiane. Ecopedagogia. Edição 1, Brasil. IBPEX, 2012.</p> <p>GADOTI, Moacir. Pedagogia da terra. São Paulo. Peirópolis, 2000.</p> <p>PRADO, F. G. C. P. Ecopedagogia e cidadania planetária. Tradução Sandra Vanenzuela, 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>BOFF, Leonardo. <b>Saber cuidar:</b> ética do humano-compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.</p> <p>PEDRINI, A. G. et al. (Org.). Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>

	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Arte Educação	
	<b>Módulo: 5º</b>	
<b>Total de Horas: 60</b>	<b>Teórica: 60</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>A disciplina de Arte e Educação contempla o estudo do fenômeno artístico a partir de uma perspectiva histórico-social e sua vinculação ao espaço educativo. Por meio de um olhar dialógico, a disciplina propõe uma incursão no universo multifacetado das diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão, privilegiando o exame de conceitos, teorias e abordagens que estruturam este campo do saber. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre a arte e a educação escolar, buscando referências nas teorias do ensino da arte, nas dinâmicas de apreciação crítica, na experiência estética, nos processos de construção de juízos de gosto e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.</p>		
<b>Objetivo</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e seu tratamento pedagógico, com vistas às suas aplicações no ambiente escolar.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b> oportunizar um espaço de reflexão sobre a formação e a evolução das artes ao longo da história, dando especial atenção às práticas de apropriação artística, à leitura de imagens, às relações entre arte e linguagem, às forças políticas que atuam na legitimação institucional e ao confronto entre a arte e a cultura como instâncias autoimplicadas.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991</p> <p>EITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. Museu, Educação e Cultura. Encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		


BITTENCOURT, Cândida A. de Carvalho. Arte e Educação. Da Razão Instrumental à Racionalidade Emancipatória. São Paulo: Juruá, 2004.

COSTA, Cristina. Questões de arte. A natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999;

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. São Paulo: LTC, 2000;

KIVY, Peter. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008;

MEIRA, Marly. Filosofia da criação. Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Ludoteca	<b>Disciplina:</b> Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Jogos e Recreação	
<b>Módulo: 5º</b>		
<b>Total de Horas: 60</b>	<b>Teórica:</b>	<b>Práticas:</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>A disciplina trabalha com o histórico de utilização de jogos, exercícios naturais, recreação supervisionada, os jogos e brincadeiras infantis já incorporada na prática social e reconstruídas frente à realidade de hoje, explicitando algumas manifestações possíveis e adequadas à escola e às ações extraclasse, como a recreação ocupacional, bem como a importância da recreação para a formação biopsicossocial da criança. Como elaborar e executar um planejamento, desde a organização e a realização de atividades em instalações recreativas da escola e da comunidade.</p>		
<b>Objetivo</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Formar o profissional com capacidade de planejar, conduzir e avaliar processos pedagógicos em instituições escolares e não escolares. Professores para exercer funções de magistério na educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas, propiciando a construção de conhecimentos e habilidades necessárias à elaboração e aplicação de propostas educacionais inovadoras, que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e para a elaboração e análise das políticas públicas na área de Educação.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p>		
<p>Refletir, através de uma abordagem teórica e prática sobre a importância do Jogo no processo de desenvolvimento do educando; preparar-se para a aplicação dos jogos, bem como da sua adequação à fase de desenvolvimento do mesmo.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BRAZ, Greicy Rose de Carvalho. Brincando e aprendendo com jogos sensoriais. ED. Sprint, São Paulo, 1988.</p> <p>MACGREGOR, Cynthia. 150 jogos não competitivos para crianças. Todo mundo ganha. Edit. Madras, São Paulo, 1999.</p> <p>SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo, Summus, 1979.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

- ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. São Paulo: Vozes
- FRITZEN, Silvino José. Dinâmicas de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação e professores de educação física. 26ªed. Petrópolis: Vozes, 2004. 70 p.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.
- RABELO, Vitoria Pimentel Figueiredo. 268 jogos infantis. Belo Horizonte, Itatitaia.

#### **d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do câmpus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

#### **e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos**

O curso deve disponibilizar biblioteca com acervo adequado para consulta e empréstimo aos alunos, laboratório de informática com computadores e acesso à internet necessária à pesquisa e ao desenvolvimento das situações de ensino-aprendizagem, salas de aula com mobiliário adequado e recursos multimídias para alunos e professores.

#### **f) Metodologias de ensino**

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

**g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade**

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar à realização do estágio, visitas técnica e eventos. Espera-se, por meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;
- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;



- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do câmpus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

#### **h) Estratégias de apoio ao discente**

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

### **IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

#### **a) Avaliação dos discentes**

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Nos cursos ofertados no âmbito do PRONATEC, os alunos não serão reprovados no primeiro módulo, que tem como premissa o nivelamento dos estudantes em língua portuguesa e matemática.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial

acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado será considerado apto à progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

#### **b) Avaliação dos docentes**

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

#### **c) Avaliação do curso**

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

#### **d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso**

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm). Acesso em 09 set. 2014.